

Guedes diz que, após desacertos, acordo por Orçamento preserva responsabilidade fiscal

O ministro Paulo Guedes (Economia) afirmou nesta terça-feira (20) que, após desacertos nas negociações, o acordo entre governo e Congresso sobre o Orçamento de 2021 vai manter compromisso com a responsabilidade fiscal.

Ele afirmou que a proposta vai retirar do teto de gastos (que impede o crescimento real das despesas) apenas medidas voltadas à pandemia, enquanto gastos recorrentes vão permanecer dentro do limite constitucional.

“Os senhores vão observar isso nos próximos dois dias, quando observarem toda a configuração do acordo. Foi mantido o duplo compromisso do governo Bolsonaro com a saúde da população brasileira por um lado, e com

a responsabilidade fiscal por outro”, disse Guedes ao participar da apresentação sobre a arrecadação federal de março (ele não ficou para a sessão de perguntas).

“Esse duplo compromisso significa que os dados recorrentes continuam sob o teto, exatamente porque eles exprimem esse compromisso com a responsabilidade fiscal. Já o compromisso com a saúde do povo brasileiro, esses gastos de natureza não recorrente exprimem por outro lado o compromisso com a saúde. Esses gastos, e só esses gastos, estarão fora do teto”, afirmou.

Em uma manobra para atender à pressão de parlamentares, governo e Congresso fecharam um acordo nesta segunda-feira (19) para aprovar um projeto de lei que

busca resolver o impasse do Orçamento deste ano.

O texto retira da meta fiscal o programa de manutenção de empregos, o programa de crédito para micro e pequenas empresas (Pronampe) e gastos emergenciais com saúde, além de facilitar o corte de verbas de ministérios. A expectativa é que a medida ajude a abrir espaço para acomodar as emendas parlamentares.

Guedes vem aconselhando o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) a vetar ao menos parcialmente emendas feitas por parlamentares ao Orçamento de 2021 porque a proposta não tinha recursos suficientes para despesas obrigatórias. O Congresso ameaçava retaliação se ficasse sem as emendas combinadas.

Fábio Pupo/Folhapress



Economia



FGV: aumento de 1,4% no PIB mostra que economia continua a crescer

Página - 03

Governo regulamenta calamidade pública, mas resiste a decretá-la

Página - 03



STARTUP

A QED apostou em Nubank, Creditas, Loft e QuintoAndar. Agora, é a vez de investir na Hash

Página - 05

A lata de vinho que atraiu mais de 300 investidores em apenas 19 horas

Página - 05

Política

Senador da minoria governista na CPI da Covid critica articulação política de Bolsonaro

Página - 04

No Mundo

Países vacinados temem recaída com reabertura de viagens aéreas



Países que vacinaram rapidamente a população contra o coronavírus retomam com cautela as viagens internacionais, um sinal de que levará tempo para a esperada recuperação do tráfego aéreo.

A capacidade de companhias aéreas do Reino Unido permanece estagnada em cerca de 0,1% do nível de 2019, enquanto o governo pondera uma meta para reiniciar as viagens internacionais em 17 de maio. Israel, onde quase 55% da população foi totalmente vacinada, se prepara para receber visitantes em grupos a partir de 23 de maio,

caso possam demonstrar que foram imunizados.

Autoridades enfrentam um dilema. Um segundo verão seguido sem um volume significativo de viagens aéreas representaria um grande revés para a indústria de aviação já em dificuldades, e também para hotéis, lojas e restaurantes que dependem do turismo.

Ao mesmo tempo, existe a preocupação de que a reabertura prematura contribua para espalhar novas cepas do coronavírus e elimine os avanços para desacelerar a propagação da doença.

Os EUA servem como exemplo. O país ainda tenta reduzir as taxas de infecção,

mesmo com a rápida campanha de vacinação. Embora viagens internacionais para a maioria dos destinos ainda tenham restrições, a capacidade doméstica está aumentando, e companhias aéreas planejam adicionar voos nas próximas semanas.

O Chile teve que recuar. O país encomendou a Coronavac da chinesa Sinovac Biotech e já vacinou totalmente mais de 25% da população. Mas, depois de reabrir para viagens aéreas em novembro, o governo fechou as fronteiras este mês em resposta ao aumento de casos de Covid-19.

Exame

Uruguai vai de modelo no combate à Covid-19 a líder em mortes na região



Considerado modelo no combate à pandemia do coronavírus na América do Sul, o Uruguai se tornou, em menos de um mês, o recordista de mortos por milhão de habitantes -superando o Brasil e se estabelecendo na terceira posição no ranking mundial da média móvel de novas mortes por Covid.

Ao mesmo tempo em que acompanha a subida dos números, o país vê desmoronar a coesão que se estabeleceu no começo da crise sanitária entre o governo nacional, comandado pelo presidente de centro-direita, Luis Lacalle Pou,

Vacina russa Sputnik V tem eficácia de 97,6% em estudo no mundo real

Cientistas russos concluíram que a vacina Sputnik V contra a covid-19 tem eficácia de 97,6% no “mundo real”, de acordo com uma avaliação envolvendo 3,8 milhões de pessoas. O anúncio foi feito pelo Instituto Gamaleya, de Moscou, e o Fundo de Investimentos Diretos da Rússia (RDIF) na segunda-feira (19). O estudo no “mundo real” é mais amplo e apresenta evidência científica mais clara e confiável para mudança no padrão de tratamento.

A nova taxa de eficácia é mais alta que a de 91,6%, destacada em resultados de um estudo em grande escala com a Sputnik V, publicado na revista médica The Lancet no início do ano, e é favorável em comparação com dados sobre a eficiência de outras vacinas contra a covid-19.

Os novos dados correspondem a 3,8 milhões de

russos que receberam tanto a primeira dose quanto uma dose de reforço, como parte do programa nacional de vacinação com a Sputnik V.

“Esses dados confirmam que a Sputnik V tem uma das melhores taxas de proteção contra o coronavírus entre todas as vacinas disponíveis”, disse Kirill Dmitriev, diretor do fundo soberano RDIF que está apoiando o desenvolvimento do imunizante.

A incidência de infecções foi calculada a partir do trigésimo quinto dia após a primeira aplicação, diz a nota, mostrando uma taxa de incidência de 0,027%.

A incidência de infecção entre adultos não vacinados, durante um período considerável após o lançamento do programa de vacinação em massa na Rússia, foi de 1,1%, diz a nota, sem especificar o intervalo de datas utilizado.

Reuters/ABR



e a oposição, liderada pela esquerdista Frente Ampla.

Nesta terça (20), o mandatário deve se reunir com líderes políticos regionais que pedem mais medidas restritivas para enfrentar a pandemia. Na mesma linha, o presidente recebeu uma carta assinada por médicos e cientistas de várias regiões do país cobrando ações mais duras.

Com 3,4 milhões de habitantes, o Uruguai registrou no domingo (18) uma média móvel de 2.872 nos últimos sete dias, somando 164.744 infectados e 1.908 mortos, segundo dados do site Our World in Data.

Sem estabelecer regras

rígidas de quarentena nem suspender aulas durante o ano passado, Lacalle Pou apostou na “consciência cidadã” e fez um apelo para que a população ficasse em casa e tomasse as precauções necessárias.

Houve interrupções apenas temporárias em alguns setores do comércio, nos restaurantes e na construção civil, além das atividades que geram aglomerações como shows e espetáculos feitos ao ar livre.

Com as fronteiras fechadas para estrangeiros não-residentes, o país conseguiu ter uma boa performance na primeira etapa da pandemia.

Sylvia Colombo/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

FGV: aumento de 1,4% no PIB mostra que economia continua a crescer



O Monitor do Produto Interno Bruto (PIB), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica crescimento de 1,4% na atividade econômica em fevereiro, em comparação a janeiro. No trimestre móvel terminado em fevereiro, houve expansão de 2,9%, em relação ao período encerrado em novembro. Na comparação interanual, a economia cresceu 1,6% em fevereiro e 0,7% no trimestre móvel terminado em fevereiro.

Segundo o coordenador do Monitor do PIB-FGV, Claudio Considera, o crescimento de 1,4% da economia em fevereiro em relação a janeiro mostra continuidade

na recuperação da economia. “Embora expressiva, essa taxa não é motivo de euforia já que é comparada a meses sob forte impacto da recessão da pandemia. Por sua vez, a taxa interanual de 1,6% em fevereiro foi obtida sobre um fevereiro de 2020 já bastante desacelerado (crescimento zero frente a 2019 e de 0,3% em janeiro de 2020 com relação a 2019)”, disse, em nota.

De acordo com o pesquisador, dentre as três grandes atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços), apenas a indústria apresentou pequena retração de 0,4% em fevereiro, enquanto os serviços cresceram 1,4% influenciado pelo desempenho dos serviços de informa-

ção (5,3%) e intermediação financeira (7%).

Em termos monetários, estima-se que o PIB (soma dos bens e serviços produzidos no país) do primeiro bimestre de 2021, em valores correntes, foi de R\$ 1,367 trilhão.

A formação bruta de capital fixo (investimentos) cresceu 19,5% no trimestre móvel terminado em fevereiro, em comparação ao mesmo período do ano passado. Segundo a FGV, o componente de máquinas e equipamentos é o principal responsável por este resultado expressivo na taxa trimestral ainda influenciado pelo forte crescimento em dezembro de 2020 devido à importação de plataforma de exploração de petróleo. ABR

Governo regulamenta calamidade pública, mas resiste a decretá-la

Depois de articular e aprovar uma regulamentação do estado de calamidade pública, sob a justificativa de que ação seria necessária em momentos de crise aguda, o ministro Paulo Guedes (Economia) agora atua para que a medida não seja adotada neste ano.

A pandemia da Covid-19 bateu recordes em 2021 e se mostra mais grave que no ano passado. Apenas em abril o governo começou a relançar parte das medidas adotadas em 2020 para combater os efeitos da crise do coronavírus. Muitas ainda seguem travadas.

Em acordo firmado nesta segunda (19), Guedes deu mais um passo para evitar a calamidade. Governo e Congresso concordaram em retirar da meta fiscal os programas de emprego e crédito,

além dos gastos emergenciais com saúde.

Assim como defende o ministro, a medida vai flexibilizar o Orçamento apenas para despesas específicas de enfrentamento à pandemia, sem fazer uma abertura total para gastos.

Desde outubro, o governo planejava inserir na Constituição um dispositivo permanente para permitir uma flexibilização do Orçamento em casos de emergência fiscal.

O Ministério da Economia, então, desenhou esse dispositivo na PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial, aprovada em março pelo Congresso. O argumento é que o país precisava ter um protocolo claro de enfrentamento de adversidades graves e generalizadas, o que é o caso da pandemia.

Folhapress



CNC: Intenção de Consumo das Famílias volta a cair em abril



O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) alcançou o patamar de 70,7 pontos em abril, o menor nível desde novembro de 2020, quando atingiu 69,8 pontos. Após ajuste sazonal, a série apresentou queda mensal de 2,5%, ante recuperação pontual no mês anterior.

O resultado foi divulgado terça (20) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que destacou que foi o pior mês de abril da série histórica. Em relação ao mesmo período em 2020, houve retração de 26,1%.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros,

essa redução no mês de abril é resultado do agravamento da pandemia de covid-19 no país, com medidas mais restritivas de circulação, como fechamento de comércios e cidades inteiras em lockdown.

“É um momento de oscilação, de grande incerteza. Isso se reflete no orçamento familiar, já que o agravamento da pandemia, somado à lentidão da vacinação, acaba gerando pessimismo e cautela no consumo. Acreditamos que, com a imunização em massa da população, o crescimento econômico será retomado e a confiança vai reagir”, disse Tadros, em nota.

Nos indicadores de renda e consumo, houve queda em

relação ao mês anterior. A maioria das famílias considerou a renda pior do que no ano passado, com percentual de 41,3% ante 40,3% em março.

Segundo a CNC, a maior parte das famílias também considera que o nível de consumo em abril foi menor do que no ano passado (59,9%), o maior percentual desde novembro (60,4%), ante 58% no mês anterior e 46,9% em abril de 2020.

Também aumentou entre os pesquisados a proporção dos que acreditam que comprar a prazo está mais difícil: 41,7%, o maior percentual desde novembro de 2020, quando foi de 42,2%.

Ana Cristina Campos/ABR

Política

Senador da minoria governista na CPI da Covid critica articulação política de Bolsonaro



Uma das poucas vozes defensoras do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na CPI da Covid, o senador Marcos Rogério (DEM-RO) critica a articulação política do governo na definição da composição e dos principais cargos da comissão e aponta o dedo para a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, responsável pelo diálogo com parlamentares.

Rogério reclama da falta de ações do Palácio do Planalto em relação ao Senado. O governo falhou, por exemplo, em barrar na CPI uma maioria de nomes considerados de oposição ou independentes a Bolsonaro.

O líder do DEM no Sena-

do disse que conversou nesta segunda-feira (19) com Arruda sobre as insatisfações.

“Foi uma conversa boa. Depois da repercussão toda, ela me ligou, querendo saber o que está acontecendo e eu disse ‘olha, não é o que está acontecendo, é o que não está acontecendo’. Você está diante de uma situação em que um lado está muito articulado e o outro está totalmente desarticulado”, afirmou Rogério.

“Ela disse que acabou de assumir... Eu entendi ela, as justificativas dela. Mas eu acho que, em uma situação como essa, base e oposição, é preciso conversar. Não pode deixar todo mundo agir. Eu não vou estar na CPI, como já estive em Conselho de Ética,

para ser um ‘longa manus’ de investigado.”

O governo está em minoria na comissão, com apenas 4 dos 11 membros titulares. Por isso o bloco oposicionista conseguiu trabalhar unido, fechando acordo para que o senador independente Omar Aziz (PSD-AM) seja o presidente da CPI.

A oposição, por sua vez, vai contar com Renan Calheiros (MDB-AL) na relatoria e Randolfe Rodrigues (Rede-AP) como vice-presidente.

Aliados do Planalto admitem que a situação é difícil, mas defendem que ainda têm uma semana pela frente para atuar barrando os nomes de oposição, principalmente o de Renan. Renato Machado/Folhapress

Gilmar Mendes, do STF, suspende tramitação de ações de improbidade contra Arthur Lira



O ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu a tramitação de três ações de improbidade administrativa que corriam em primeira instância contra o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

A decisão vale até o julgamento do mérito da reclamação apresentada pelo parlamentar ao STF. Os autos do processo no Supremo estão sob sigilo, mas a informação da decisão de Gilmar Mendes consta no andamento processual de forma pública.

As ações contra Lira tramitam na 1ª e na 11ª Varas Federais da Se-

CFM diz no Senado que não aprova tratamento precoce contra covid-19

Durante audiência pública da Comissão Temporária da Covid-19 do Senado na manhã desta segunda-feira (19), o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Donizette Giamberardino Filho, esclareceu que a entidade “não recomenda e não aprova tratamento precoce e não aprova também nenhum tratamento do tipo protocolos populacionais [contra a covid-19]”.

Ano passado, o conselho aprovou parecer que facultou aos médicos a prescrição da cloroquina e da hidroxicroquina para pacientes com sintomas leves, moderados e críticos de covid-19.

Segundo o médico, o que o CFM fez foi uma autorização fora da bula (off label) em situações individuais e com autonomia das duas partes, “firmando consentimento es-

clarecido [médico] e informado [paciente]”. Em nenhum momento, ele [o CFM] autorizou qualquer procedimento experimental fora do sistema CRM/CFM. “Esse parecer não é habeas corpus para ninguém. O médico que, tendo evidências de previsibilidade, prescrever medicamentos off label e isso vier a trazer malefícios porque essa prescrição foi inadequada, seja em dose ou em tempo de uso, pode responder por isso”, avaliou Donizette.

Perguntado por senadores sobre uma revisão de posicionamento do CFM diante de evidências científicas de ineficiência dessa prescrição, o médico disse que a entidade está frequentemente reavaliando condutas, mas que nesse caso, especificamente, só uma decisão de plenário poderia reverter a orientação dada em abril do ano passado.

Karine Melo/ABR



ção Judiciária do Paraná.

As ações suspensas foram apresentadas pela AGU (Advocacia-Geral da União) contra políticos no âmbito da Lava Jato. Gilmar, porém, afirmou que os processos não devem seguir em tramitação porque Lira já respondeu pelos mesmos fatos na seara penal.

Segundo o ministro, o Supremo já arquivou investigação que envolvia Lira e que tratava dos mesmos fatos apontados nas ações de improbidade.

Em duas das ações, o ato ímprobo imputado ao presidente da Câmara é a solicitação e o recebimento de R\$ 1,9 milhão em propina da empresa Jaraguá Equipamentos

Industriais por meio de contratos fraudulentos firmados com uma empresa de fachada de propriedade do doleiro Alberto Youssef.

Gilmar concordou com a tese da defesa de Lira de que o STF já analisou os fatos apontados pela AGU nas ações de improbidade.

A referência diz respeito a julgamento da Segunda Turma da corte de 2017 que rejeitou a denúncia apresentada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) por corrupção e lavagem de dinheiro no âmbito da Lava Jato contra o presidente da Câmara e seu pai, o ex-senador Benedito Lira.

Matheus Teixeira/Folhapress

A QED apostou em Nubank, Creditas, Loft e QuintoAndar. Agora, é a vez de investir na Hash



Em um momento em que a maioria das empresas de varejo quer ser fintech, a Hash está recebendo um aporte série B de US\$ 15 milhões (aproximadamente R\$ 83 milhões) liderado pelo fundo de venture capital americano QED Investors, que já investiu nos unicórnios Nubank, Creditas, Loft e QuintoAndar no Brasil.

Participam da rodada a Globo Ventures, veículo de investimento da família Marinho, e Thomas Stafford, um dos sócios da DST Global. O Kaszek e a Canary seguiram o aporte na startup fundada por João Miranda e que se define como uma infraestrutura de pagamentos para empresas.

“Eu monto uma fintech para as empresas e nasci para

ser white label”, diz Miranda, ao NeoFeed, que foi o segundo funcionário da Pagar.me, fintech fundada por Henrique Dubugras e Pedro Franceschi, comprada pela Stone, em 2016. Hoje, a dupla, que está à frente da Brex, startup avaliada em US\$ 2,6 bilhões, é também investidora da Hash.

Com o aporte, a Hash vai investir os recursos em novos produtos. A empresa acaba de ser aprovada como emissora da bandeira de cartões Mastercard, vai aplicar para obter uma licença de instituição de pagamento no Banco Central e pretende lançar mais serviços financeiros para as empresas.

No ano passado, a Hash movimentou R\$ 300 milhões com suas soluções financeiras

para empresas. A meta é multiplicar por cinco essa cifra, chegando a R\$ 1,5 bilhão em 2021. Atualmente, a fintech conta com cinco clientes, sendo o principal deles a Leo Madeiras, que lançou sua própria maquininha de pagamentos, utilizada por 10 mil marceneiros.

Esse pequeno número de clientes se deve a estratégia da fintech, que passou de 2017 a 2019 no desenvolvimento das soluções financeiras. Só então foi ao mercado em busca de clientes. “Primeiro escalamos com a Leo Madeiras. Agora, vamos escalar todos os projetos”, diz Miranda. “Estamos em negociação com mais dez.”

NeoFeed

A lata de vinho que atraiu mais de 300 investidores em apenas 19 horas



Em sua breve história, a startup de vinhos em lata Lovin' Wine vem superando rapidamente suas próprias metas. O primeiro lote produzido em julho de 2020, de 15 mil latinhas, foi pensado para durar seis meses. Mas se esgotou em menos de 30 dias.

Nesta semana, a empresa buscou uma captação de R\$ 2 milhões via equity crowdfunding. O objetivo era fechar a rodada em poucos dias. Mas em 19 horas, a meta estabelecida foi alcançada.

A captação foi feita na plataforma CapTable, da StartSe, que permite que investidores de varejo compre ações da empresa. Os lotes foram vendidos a um valor mínimo de R\$ 1 mil e

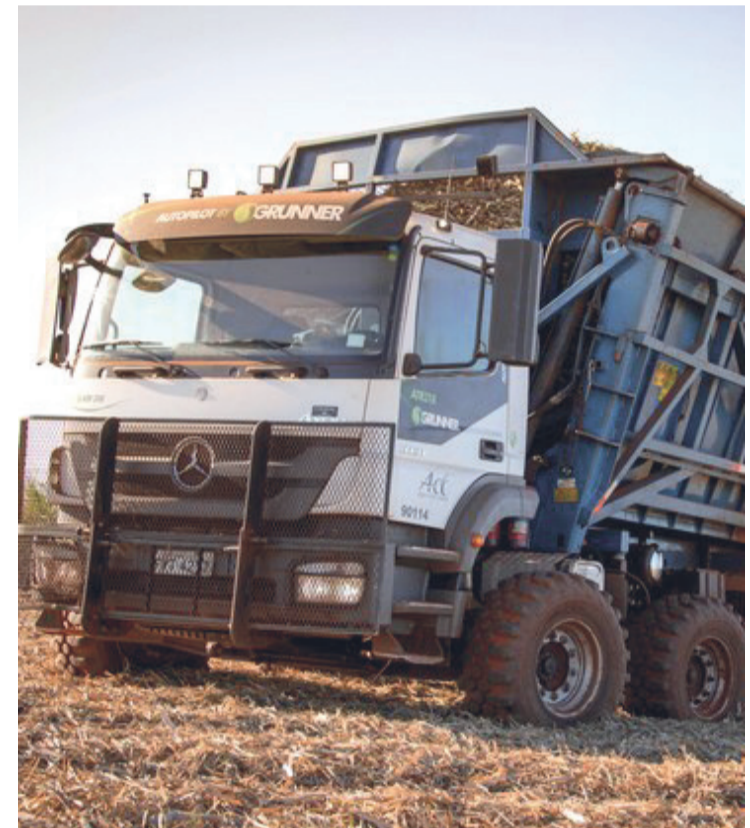
Mercedes-Benz abre novo programa de aceleração de startups

A Mercedes-Benz vai abrir mais um programa de aceleração de startups sobre mobilidade com a Liga Ventures, aceleradora da qual a montadora é parceira há cinco anos. O projeto vai selecionar jovens empresas para oferecer mentorias de executivos da Mercedes. A montadora busca novos parceiros no mercado para inovações em áreas como sustentabilidade, efici-

ência, integração logística e digitalização.

Na lista de casos anteriores já colocados em prática com startups, a Mercedes cita um caminhão com sistema de condução autônoma em colheita da cana desenvolvido com a Grunner, uma fazenda urbana da BeGreen, montada na fábrica em São Bernardo do Campo (SP), um showroom virtual e outros. As inscrições ficarão abertas até 23 de maio.

Joana Cunha/Folhapress



a rodada contou com mais de 300 participantes, além de investidores estratégicos que ancoraram a captação. A velocidade da captação foi recorde na plataforma.

“Esse é o resultado da construção de uma marca 100% digital que hoje já é muito relevante para bastante gente”, afirma o empreendedor Eduardo Glitz, um dos fundadores da startup, ao NeoFeed. De acordo com Glitz, o valuation da Lovin' Wine após a captação é de R\$ 20 milhões.

Nos primeiros seis meses, a empresa vendeu 50 mil latas, bateu R\$ 1 milhão em faturamento e construiu uma marca sólida nas redes sociais. No Instagram, a Lovin' tem mais de 44 mil seguido-

res, resultado de uma campanha que contou com influenciadores do setor de lifestyle.

Com os recursos, a startup vai expandir o portfólio e acelerar sua produção. “Temos que comprar os insumos antecipados por conta da safra, por exemplo. A rodada nos permite expandir em volume com tranquilidade”, diz Glitz, que já investiu cerca de R\$ 1,5 milhão na operação – ele não participou dessa nova captação.

Atualmente, o portfólio tem duas opções de vinhos: um rosé, feito com as uvas moscato branco, moscato giallo e moscato de hamburgo; e um branco, com moscato branco e prosecco.

NeoFeed

Negócios

Moda, reciclagem e couro de cogumelos: a visão de futuro da Adidas



Prever o que estará em evidência nas passarelas é uma das principais atribuições de uma empresa de vestuário. Na Adidas, gigante de artigos esportivos, essa tarefa sempre precisou ser integrada ao desenvolvimento de produtos que melhoram o desempenho esportivo. A empresa alemã, junto com sua rival Puma, foi pioneira em unir estilo e esportividade em suas coleções.

Essa visão ganhou uma complexidade adicional com a ascensão dos princípios socioambientais como parte integrante da gestão empresarial, modelo impulsionado pela demanda dos consumidores por produtos mais

amigáveis ao meio ambiente. Além de unir desempenho nas pistas, quadras e campos ao fashion, companhias como a Adidas passaram a olhar para novas fontes de matéria-prima além dos derivados de petróleo. Até os cogumelos entraram na jogada.

Na semana passada, a Adidas lançou o Stan Smith Mylo, um calçado feito com um material semelhantes ao couro, obtido do micélio, uma espécie de raiz dos cogumelos. A nova matéria-prima foi desenvolvida por meio de uma parceria com a Bolt Threads, empresa de biotecnologia.

“O Mylo é uma ilustração das inovações que vão nos colocar no caminho para

o futuro”, afirmou à EXAME David Quass, diretor de sustentabilidade de marca da empresa. “Há muitas frentes para inovar, inclusive em modelos de negócios.”

Segundo Jamie Bainbridge, vice-presidente de produtos da Bolt Threads, o Mylo apresenta vantagens em relação aos materiais oriundos do petróleo, além do fato de ser renovável. “Podemos crescer e produzir a matéria-prima em duas semanas”, afirma. O couro de cogumelo também apresenta as mesmas propriedades de maciez e flexibilidade do couro de boi e consegue absorver qualquer cor, acabamento ou relevo.

O modelo que recebeu a inovação é um dos maiores clássicos da Adidas. O tênis branco com três listras furadinhas na lateral surgiu há 50 anos, batizado em homenagem ao tenista Stan Smith, completou 74 anos em dezembro passado. Em seu aniversário, a Adidas já havia lançado uma versão do calçado feita com plástico reciclado.

Smith, em sua conta no Instagram, comemorou o lançamento em vídeo, dizendo que o novo Stan Smith é “a união de estilo e sustentabilidade”. Para Quass, essa deverá ser a tônica da indústria de artigos esportivos daqui para a frente.

Mastercard quer saber se você é você. E está pagando US\$ 850 milhões por isso

Com o objetivo de aumentar a segurança nas transações feitas online, a Mastercard anunciou nesta segunda-feira, 19 de abril, a compra da empresa de verificação de identidade Ekata por US\$ 850 milhões.

A solução desenvolvida pela Ekata avalia uma série de comportamentos online que indicam se a pessoa que está abrindo uma conta ou fazendo uma transação online é, de fato, quem ela diz ser.

A verificação inclui informações como a distância entre o IP e o endereço de entrega e a quantidade de transações realizadas. A ferramenta funciona de maneira semelhante a um score de crédito, mas aplicado à identidade.

“A aceleração das transações online trouxe a verificação de identidade para o primeiro plano como uma

das maiores oportunidades de construir confiança e combater fraudes”, disse Rob Eleveld, CEO da Ekata, em nota oficial.

A estratégia da Mastercard é reforçar seu ambiente de segurança em um momento em que a pandemia acelerou as transações online. Mesmo quando o novo coronavírus estiver controlado, é improvável que o comércio retorne ao formato pré-pandêmico e o e-commerce ganhará ainda mais força.

Um relatório divulgado pela Mastercard Economics Institute no início de abril apontou que o e-commerce fez US\$ 1 em cada US\$ 5 dólares gastos no varejo globalmente em 2020, contra US\$ 1 em cada US\$ 7 em 2019. Segundo o estudo, os consumidores gastaram US\$ 900 bilhões a mais em comércio eletrônico em 2020.

Neofeed



Por que Frederico Trajano investiu em um site de notícias políticas



A revelação de que um dos maiores executivos do país, Frederico Trajano, decidiu investir em um portal de notícias e informações da política, o Poder360, vem ao encontro de movimentos semelhantes nos últimos anos.

O CEO do Magazine Luiza (MGLU3) adquiriu o equivalente a 25% do capital do site fundado em 2000 pelo experiente jornalista Fernando Rodrigues. Os valores do investimento, que se deu na pessoa física do empresário, não foram revelados.

Fred Trajano é filho de Luiza Helena Trajano, atual presidente do conselho de administração do Magazine Luiza. Ambos são apontados

como responsáveis por transformar a empresa que nasceu no interior paulista em uma gigante do varejo nacional, com forte presença no e-commerce.

O empresário se pronunciou por meio de uma notícia no próprio Poder360: “Acredito no jornalismo profissional como um dos pilares da democracia e do aperfeiçoamento das instituições e tenho total afinidade com os princípios editoriais do veículo: isenção, apartidarismo, independência, qualidade e credibilidade das informações publicadas e foco no interesse público”, diz.

“Quero contribuir para que a empresa se fortaleça continuamente, respeitando seus valores, e para que ela

possa tirar o maior proveito possível das oportunidades que a tecnologia oferece.”

A entrada do empresário acontece justamente em um momento em que a proliferação de notícias falsas (as fake news) ganha força e aderência até de fontes oficiais no Brasil.

O interesse e a visão de Frederico Trajano sobre a relevância estratégica da produção de conteúdo têm sido demonstrada de maneira inequívoca pelo Magazine Luiza nos últimos anos e meses.

A companhia anunciou uma série de aquisições de canais de conteúdo voltados para públicos específicos, como parte da estratégia de consolidar uma plataforma de produtos e serviços.

Exame